

220 UM ACHADO INESPERADO NA VIA BILIAR

Ribeiro I, Pinho R, Proença L, Silva J, Ponte A, Carvalho J

Mulher de 75 anos com antecedentes de colangite aguda litiásica e colecistectomia laparoscópica em 2011. Em 2013, após internamento com colangite aguda, realizou CPRE com extração de cálculos da via biliar principal. Um ano depois, em ecografia abdominal de rotina, identificou-se uma imagem linear hiperecogénica com atenuação posterior no colédoco, com cerca de 2 cm de eixo longitudinal. Repetiu a CPRE, onde se observou uma via biliar principal dilatada, com 12mm, com defeito de preenchimento linear com 20mm. Após esfínterectomia, foi realizada passagem com cateter balão verificando-se saída de lama biliar e de um corpo estranho plástico alongado- um clip cirúrgico (Hem-o-lok).

A migração de clips após a cirurgia é um evento raro. Ocorre em média 2 anos após a colecistectomia. A apresentação clínica é idêntica à coledocolitíase primária e secundária, podendo ser um fator de risco para o desenvolvimento de cálculos na via biliar principal. A CPRE é a técnica terapêutica de escolha.

Apresenta-se iconografia ilustrativa.

Centro Hospitalar Vila Nova Gaia